

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 3012 - 1/2

LOUCURA/TRANSTORNO MENTAL NA ÓTICA DE SERVIDORES  
PÚBLICOS DE UMA INSTITUIÇÃO PIAUIENSE DE ENSINO  
SUPERIOR\*COSTA, Jonathan Veloso<sup>1</sup>COSTA, José Ronildo da<sup>2</sup>COSTA, Flora Lia Leal<sup>3</sup>MOREIRA, Maria Rosilene Cândido<sup>4</sup>OLIVEIRA, Edina Araújo Rodrigues<sup>5</sup>MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza<sup>6</sup>

Os transtornos mentais ganharam palco de discussão dos meios de comunicação no Brasil e atualmente muito se tem ouvido falar sobre o tema, seja por meio da televisão, rádio e até mesmo nos folhetins de jornais que circulam no país. Considerados por uma parcela da sociedade uma falha de comportamento, pensamentos, ações e sentimentos, em se tratando do sofrimento do sujeito, várias são as concepções atribuídas acerca do assunto. É certo que a Reforma Psiquiátrica brasileira contribuiu para uma nova maneira de perceber a pessoa em sofrimento psíquico; porém, muito ainda precisa ser feito para redução do estigma

<sup>1</sup> Acadêmico do 3º. ano do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Bolsista do Projeto Intervenções terapêuticas em saúde mental: uma proposta para redução do estigma (CNPq/UFPI). E-mail: jvcentermagem@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do 3º. ano do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Colaborador do Projeto Intervenções terapêuticas em saúde mental: uma proposta para redução do estigma (CNPq/UFPI).

<sup>3</sup> Acadêmica do 3º. ano do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Colaboradora do Projeto Intervenções terapêuticas em saúde mental: uma proposta para redução do estigma (CNPq/UFPI).

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora Auxiliar I do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Especialista em Saúde da Família e em Saúde Mental. Mestranda em Saúde Coletiva/UNIFESP. Bolsista do Projeto Intervenções terapêuticas em saúde mental: uma proposta para redução do estigma (CNPq/UFPI).

<sup>5</sup> Enfermeira. Professora Auxiliar I do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Especialista em Saúde da Família. Bolsista do Projeto Intervenções terapêuticas em saúde mental: uma proposta para redução do estigma (CNPq/UFPI).

<sup>6</sup> Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Ministro Petrônio Portela. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Projeto Intervenções terapêuticas em saúde mental: uma proposta para redução do estigma (CNPq/UFPI).

\* Trabalho integrante das atividades do Projeto Intervenções Terapêuticas em Saúde Mental: uma proposta para redução do estigma, apoiado pelo CNPq sob processo 5752012008-8/CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 3012 - 2/2**

que o envolve. Partindo desse preceito, o presente trabalho tratou das concepções de um grupo de servidores de uma instituição de ensino superior sobre loucura/transtorno mental, a fim de verificar o estigma existente e suscitar debates em torno de sua redução. Adotou-se nesse trabalho a metodologia da pesquisa-ação com servidores técnico-administrativos de uma instituição pública de ensino superior como parte das atividades do Projeto Intervenções Terapêuticas em Saúde Mental: uma proposta para redução do estigma, desenvolvido com apoio do CNPq (processo 5752012008-8/CNPq). Os depoimentos evidenciaram não haver definição clara sobre loucura/transtorno mental por parte dos sujeitos, apenas apontando para a existência de características dos sujeitos acometidos, como a disfunção de idéias. Observou-se ainda haver confusão acerca dos papéis desempenhados pelas instituições de saúde mental substitutivas (hospital-dia) ao modelo tradicional (manicômio). Considerou-se a partir desse estudo que a ligação entre preconceito e sofrimento psíquico permanece embutida na sociedade, fato que se reflete nos discursos colhidos e confirma-se pela literatura vasta sobre o assunto, requerendo que o tema continue a ser discutido nos diversos grupos sociais e que projetos e ações para redução do estigma consigam transformar as concepções tradicionais/conservadoras em um novo paradigma de saúde mental.

BIBLIOGRAFIA: 1. Foucault M. História da loucura. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva; 1972. 2. Luchmann LHH, Rodrigues J. O movimento antimanicomial no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2007; 12(2): 399-407. 3. Oliveira FB. Construindo saberes e práticas em saúde mental. João Pessoa: UFPB, 2002. 4. Silveira LA, Braga VAB. Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2005;13(4):591-595. 5. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

**Descritores:** Saúde mental; Conhecimento; Formação de conceito.